

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO GÊNERO DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVO A PARTIR DO TEMA “OS PROBLEMAS ENVOLVENDO A POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL”

Bruna Oliveira¹
Daiane Artus²
Larissa Kohl Rotta³
Jeize de Fátima Batista⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relatório de experiência sobre a prática em sala de aula desenvolvido no CCR de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa II, aplicado em turmas do segundo e terceiro ano do ensino médio em escolas de Cerro Largo, Cândido Godói e Porto Xavier, que teve como objetivo desenvolver o estudo e produção do texto dissertativo-argumentativo com base no modelo de redação exigido pelo Exame nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir de discussões sobre a temática, “Problemas envolvendo a pobreza menstrual no Brasil”. Além disso, a prática visou desenvolver a criticidade dos alunos por meio das discussões sobre a temática e do processo de leitura dos textos motivadores e da escrita e reescrita da dissertação. Ademais, teve como foco principal demonstrar através do gênero dissertativo argumentativo o desenvolvimento da leitura, interpretação, bem como a formação de opinião e defesa de ideias usando habilidades argumentativas através de atividades de produção e reescrita do texto.

A prática teve grande importância no trabalho em sala de aula, visto que gerou diferentes possibilidades de discussão e reflexão sobre a temática através de diferentes posicionamentos, além de oportunizar aos alunos a exposição de suas dificuldades e dúvidas sobre o gênero textual trabalhado neste período e encontrar maneiras de propor suas intervenções.

Ademais, escolhemos trabalhar com a “Pobreza Menstrual no Brasil”, visando trazer as consequências que esse problema acarreta para a saúde da mulher, sobretudo as que se encontram em situação de pobreza e vulnerabilidade. É importante destacar ainda que durante a discussão e vídeo sobre a temática, chamamos muito a atenção dos alunos sobre a falta de acesso a itens de higiene menstrual, a redes de saneamento e falta de informações a respeito do ciclo menstrual, de modo que, além de trabalhar com questões mais

¹ Graduanda da 8ª fase do Curso de Letras, da Universidade Federal da Fronteira Sul/ Campus de Cerro Largo. E-mail:bruna-oliveira07@outlook.com

² Graduanda da 8ª fase do Curso de Letras, da Universidade Federal da Fronteira Sul/ Campus de Cerro Largo. E-mail:artusdaiane@gmail.com

³ Graduanda da 8ª fase do Curso de Letras, da Universidade Federal da Fronteira Sul/ Campus de Cerro Largo. E-mail:larirotta@gmail.com

⁴ Doutora em Letras. Professora de Língua Portuguesa, Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado em LP, na Universidade Federal da Fronteira Sul/ Campus de Cerro Largo. E-mail:jeize.batista@uffs.edu.br

reflexivas, os materiais e textos motivadores trouxeram questões presentes no cotidiano das mulheres, sensibilizando e dando voz aos alunos.

Desse modo, no presente relatório apresentaremos, primeiramente, questões mais teóricas, em seguida, abordaremos a proposta didática utilizada nessa prática com questões mais aprofundadas sobre o funcionamento e aplicação das aulas e, por fim, as considerações finais que abordam questões mais formais e concluem a escrita.

1 METODOLOGIA

De forma geral, o estudo se deu por meio de uma pesquisa de campo, visto que tivemos a oportunidade de entender na prática como se daria a aplicação das aulas. Como o objetivo final da prática de estágio era desenvolver a escrita do gênero dissertativo-argumentativo, foi de fundamental importância retomar a estrutura desse tipo de texto, e, nesse âmbito, fomos mesclando o estudo do gênero com a proposta apresentada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para a escrita da redação. Dessa forma, os alunos não só estudaram quesitos como a organização dos parágrafos do texto, mas também questões como, “o que zera a redação do ENEM” e o que não fazer no processo de escrita.

Apesar de o entendimento acerca da estrutura do gênero dissertativo ser muito importante, é necessário saber que a escrita não é somente um processo de formação mecânica para uma possível carreira, mas também, um processo de grande importância para o desenvolvimento do senso crítico e das capacidades cidadãos nos alunos. Referente a isso, Andrade, Fernandes e Santiago dizem que:

A produção textual, em particular, é proposta no núcleo articulador, relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, o que reforça a afirmação de que a atividade possui o poder emancipador, inerente ao propósito de se preparar os alunos para a vida e para o trabalho (2021, p.645).

Além disso, ainda nessa linha, a produção de textos dissertativos é uma ótima forma de trazer a abordagem de temas transversais em sala de aula, e possibilita ainda a discussão de temas que não estão inseridos na Base Nacional Comum Curricular como temáticas obrigatórias a serem trabalhadas, a exemplo disso temos a própria prática de estágio presente, em que tivemos a oportunidade de escolher uma temática para ser discutida e posteriormente ser tida como o tema das redações produzidas pelos alunos. A temática escolhida para o planejamento foi, “Os problemas envolvendo a pobreza menstrual no Brasil”, que foi muito bem aceita pela turma, gerando ótimos debates, que foram muito proveitosos para a formação de repertório argumentativo por cada um deles.

O principal motivo para a escolha dessa temática foi a necessidade de debate sobre o tema, tanto por se tratar de uma temática “tabu”, mas principalmente por não serem promovidas discussões sobre nas escolas, mesmo tendo em vista que geralmente o público mais afetado por esse problema é aquele com idade escolar ou seja, adolescentes que estão iniciando a sua relação com a menstruação, e que possivelmente passarão por alguma questão em relação a isso.

Podemos notar que não somente as pessoas que estavam em fase menstrual tiveram interesse pela temática, mas também, os demais colegas, que aproveitaram para tirar dúvidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

De forma geral, o gênero dissertativo é um mecanismo muito interessante a ser trabalhado como meio de exposição de ideias e opiniões por parte dos alunos, além disso, trazer o modelo ENEM para a sala de aula possibilita que os alunos tenham um pré reconhecimento com a estrutura, preparando-os para essa prova que é feita por grande parte dos alunos de ensino médio das escolas públicas.

Pensando na perspectiva prática da produção textual em turmas de nível médio integrado, ousamos afirmar que a tarefa do professor começa antes da orientação da reescrita do texto, começa na abordagem de temas contextualizados com a realidade dos alunos (ANDRADE, FERNANDES e SANTIAGO 2021 p.646).

Dessa forma, a oficina de redação serve não só como uma aula comum sobre um gênero de escrita, mas também como uma atividade política, emancipatória e preparatória para o ENEM, ainda mais quando temos como demanda turmas de escolas públicas, o que nos impõe a responsabilidade de tornar o ensino ainda mais democrático. Bakhtin (1995), afirma:

As ações dos sujeitos históricos produzem linguagens que podem levar à compreensão dos confrontos entre conceitos e valores de uma sociedade. A ideia dos gêneros textuais é vinculada às práticas sociais por serem dinâmicos e terem expressiva plasticidade, além de exercerem funções sociocognitivas no contexto das relações humanas e na produção de significados. “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 1995, p. 113).

Nesse contexto, é interessante pensar a respeito da temática a ser trabalhada e as possibilidades discursivas que esse tema é capaz de politizar em sala de aula, uma vez que ensinar um gênero dissertativo argumentativo não é preocupar-se somente com a habilidade escrita, mas também com a oral pois envolve a capacidade da visão crítica, argumentativa e interventiva.

Ainda, segundo Heinzen e Castela, é cada vez mais clara a importância de trabalhar esse gênero e preparar os estudantes para debates e construção

de diferentes visões propiciadas pelas leituras, uma vez que a temática abordada pelo ENEM não é disponibilizada previamente, fazendo-se extremamente necessário esse exercício de preparação e estímulo por parte do professor de Língua Portuguesa.

A partir de 2009 foram definidos cinco eixos cognitivos comuns a todas as áreas do conhecimento, são eles: I – Dominar linguagens; II – Compreender fenômenos; III – Enfrentar situações-problema; IV – Construir argumentação; V–Elaborar propostas. Especificamente, na prova de redação, estas cinco competências básicas são avaliadas de acordo com o Guia da Redação do ENEM (2013) (HEINZEN E CASTELA,2016, p.7).

A atividade inicial da prática do estágio de Língua Portuguesa II, com carga horária de 12 horas, foi o texto de sondagem. A partir de uma apresentação e discussão inicial sobre os textos motivadores e gênero, propusemos aos alunos, produzirem uma dissertação argumentativa sobre o tema, “Os problemas envolvendo a Pobreza Menstrual no Brasil”, na folha oficial do ENEM.

É importante destacar que durante essa discussão alguns alunos, principalmente meninas, compartilharam relatos de situações e vivências na qual se sentiram envergonhadas e retraídas pela maneira como foram tratadas ao se expor sobre o tema e por tomar a decisão de não participar de alguma atividade física ou até mesmo por exibir um absorvente durante o seu período menstrual, discriminação e desprezo relatado por elas, que não só partia dos meninos, mas também de próprios profissionais das escolas e colegas do gênero feminino.

Posteriormente, trabalhamos com uma apostila elaborada na ferramenta Canva, intitulada, “Minha redação modelo ENEM”, na qual se aprimorou todos os elementos estruturais, bem como as cinco competências e elementos/erros capazes de zerar uma dissertação. Vale destacar, que a contextualização desse material e abordagem ocorreu mediante o uso de um modelo de redação nota mil, a fim de que os alunos pudessem visualizar e localizar esses elementos de forma clara e fluida.

Vale salientar que, durante a discussão fomentada e produção do texto oficial, os alunos demonstraram dúvidas principalmente na organização de ideias e escolha das teses, o que exigiu a retomada de alguns elementos estruturais. Nesse sentido, Guerra, Moreira e Oliveira afirmam:

Já os processos de escrita são complexos e, desse modo, envolvem outros três, a saber: planejamento, tradução de ideias em palavras e revisão (Flower; Hayes, 1981).

Assim, destaca-se os processos supracitados, de acordo com os autores, sendo executados por um monitor, que é o próprio escritor, já que, ao passo que compõem, os escreventes, simultaneamente, monitoram suas técnicas e evoluções (2019, p. 1353). A partir disso e com as observações do processo de escrita dos alunos, é possível observar o quanto essa dificuldade é muito comum na prática escolar quando se trabalha com escrita e reescrita de algum gênero textual, principalmente dissertativo-argumentativo. Ademais, Passarelli (2012), sobre esse ponto de vista, traz a ideia da “memória traiçoeira” e da importância

de registrar a ideia no mesmo momento que ela surge, uma vez que é um obstáculo muito relatado pelos alunos que manifestam ter esquecido do que gostariam de escrever/desenvolver em algum lugar do texto.

CONCLUSÃO

Com base no plano de aula e na prática que a partir dele foi desenvolvida, podemos dizer que todos os passos foram desenvolvidos de forma efetiva, em que todos os alunos tiveram oportunidade e capacidade de realizar todas as atividades, incluindo a escrita do texto dissertativo, bem como esclarecer possíveis questionamentos e dúvidas. Portanto, analisando os objetivos gerais e específicos do plano, apresentados na introdução deste artigo, destacamos que os mesmos foram alcançados, visto que todos os alunos concluíram e entregaram todas as tarefas de forma satisfatória, bem como a atividade final de escrita, a qual todos conseguiram realizar, entregando textos que realmente condizem com a proposta apresentada.

Além disso, vale destacar que o papel de incitar o senso crítico nos alunos foi concluído de forma plena, tendo em vista que todos puderam expor suas opiniões e debater de forma consciente e civilizada a temática abordada, tendo como resposta positiva o respeito e entendimento dos demais colegas frente as questões apresentadas.

De forma geral, o estágio foi uma experiência satisfatória e de muito aprendizado, em que tivemos a oportunidade de recordar aquilo que aprendemos teoricamente e relacionar com a prática em sala de aula. Além de vivenciar trocas únicas com os alunos, não somente de conhecimentos, mas também de afeto. Ademais, tivemos a oportunidade de entender um pouco da realidade de uma parcela das escolas públicas brasileiras, e mobilizar nossa visão crítica por meio da prática, fazendo com que aquilo que foi passado por nós aos alunos se tornasse realmente significativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, FERNANDES e SANTIAGO. **Produção textual no ambiente escolar: vozes de alunos e professores do ensino médio integrado**. Ano XIII, Vol. 13, Janeiro de 2021.

João Wanderley. **Deslocamentos do ensino: de objetos a práticas; de práticas a objetos**. Línguas & Letras/Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação, Comunicação e Artes. v.1, n.1(2000), Cascavel: EDUNIOESTE, 2000.

GUERRA, MOREIRA e OLIVEIRA. **A produção textual de alunos do ensino médio: Problemas e possíveis soluções**. Vitória da Conquista- BA, 2019.

PASSARELLI, Lilian Maria Ghiuro. **Conexão entre pesquisa e prática na sala de aula: do produto para o processo**. IN: PASSARELLI, Lilian Ghiuro. Ensino e correção na produção de textos escolares. São Paulo: Cortez, 2012, p. 143-175.